

Miguel Coelho: um insólito artista da talha dourada

Paula Cristina Machado Cardona
Técnica Superior da Câmara Municipal do Porto / Investigadora do CEPESE
- Centro de Estudo da Economia População e Sociedade

Resumo: A figura do mestre entalhador Miguel Coelho, natural de Barcelos e activo no Douro e Minho entre 1698 e 1742, por um período de mais de 30 anos, chamou a atenção de alguns investigadores e não nos deixou indiferente. Carlos Alberto Ferreira de Almeida, que apresentou a primeira grande síntese da sua biografia e das suas obras, coloca-o na senda de artistas como Marciliano de Araújo. De facto, Miguel Coelho apresenta-se como artista polivalente - entalhador, imaginário, escultor e riscador, granjeou prestígio em vida e deixou-nos um importante legado no que à talha do período nacional diz respeito. A qualidade e dimensão da sua obra bem justifica a tentativa de traçar os itinerários geográficos da sua produção artística, avaliar a evolução e os aspectos diferenciadores da talha por si concebida, face aos estereótipos que então prevaleciam, tentando identificar, paralelamente, os continuadores da sua obra – a sua “descendência” artística.

Palavras-chave: Miguel Coelho, Entalhador, Barroco

Abstract: The woodcarver artist Miguel Coelho, from Barcelos, working in the region of Douro Minho between 1698 and 1742, for a period of more than 30 years, called the attention of some art investigators. Carlos Alberto Ferreira de Almeida, who presented the first synthesis of his biography and his works, places him in the same level of artists as Marciliano de Araújo. In fact, Miguel Coelho was a multifaceted artist - wood carver, sculptor and designer. In his time it was considered a famous wood carver artist, and let us a important legacy. The quality and dimension of his works justify the attempt to trace the geographic itineraries of his artistic production, to evaluate the evolution and the different aspects of his works and finally trying to identify his “artistic descent”.

keywords: Miguel Coelho, Woodcarver, Baroque

1. Os lugares, os espaços e as pessoas

A obra de Miguel Coelho, como de qualquer outro artista materializa-se em lugares, em geografias urbanas: cidades, vilas e aldeias. Contextualiza-se no espaço sacro: catedrais, colegiadas, igrejas paroquiais, conventuais e capelas privadas, mas também nas áreas adjacentes daqueles edifícios – sacristias e consistórios. A obra envolve várias pessoas, intervenientes directos e indirectos da produção artística: o mestre que na sua oficina, o formou; os oficiais que trabalham consigo e para si; os encomendantes da obra; os parceiros que em sociedade consigo a conceberam; os que o protegeram e promoveram; os seus colaboradores mais directos e finalmente os usufruidores, uma grande massa anónima de gente que individual ou colectivamente convergia, para o espaço sagrado.

2. O tempo artístico

A arte de Miguel Coelho ocorre num tempo artístico específico, condicionado por questões de ordem política, social, económica e cultural. O Barroco, que é também uma mentalidade, triunfa por toda a Europa no séc. XVII, está directamente relacionado com a cultural católica no seu processo de reforma da moral e dos costumes religiosos.

Sob o lema da renovação, o barroco estende-se a todas as artes – arquitectura, escultura, pintura, azulejaria, ourivesaria, paramentaria, artes da madeira.

Preencherá os interiores dos templos transformando-os radicalmente e criando novos ambientes onde a tônica dominante é o preenchimento dos espaços vazios.

Arte cénica, que será usada como um veículo privilegiado dos princípios reformadores da moral católica. Explorará as sensações, usando com maestria impar o ouro. Uma impressionante profusão de luz cobrirá as máquinas retabulares, grandes molduras de ouro que enquadram as imagens devocionais.

São estas grandes molduras de ouro que Miguel Coelho conceberá. Ficará conhecido como autor do risco de retábulos que ele próprio executará, fará retábulos de acordo com o risco de outros mestres seus contemporâneos, mas também se distinguirá na escultura de imagens de vulto pleno e na concepção, risco e execução de talha de órgãos e púlpitos, tectos e grades. Fará móveis para as sacristias e será chamado para peritar e avaliar equipamentos de talha. São 44 anos de actividade, documentada, que se inicia em 1698 e que, quase ininterruptamente vai até 1742, há apenas num período que medeia entre 1699 e 1705, que não encontramos, até à data, referências ao artista.

3. O homem. O artista

Este “Conceituado mestre de retábulos e admirado entalhador, sempre referido como “Miguel Coelho de Barcelos” é uma personalidade artística que, como Marciliano de Araújo, bem merece uma monografia que nos trace os seus itinerários, onde se aprecie a sua técnica e arte de esculpir ou de entalhar, onde se documente a sua evolução tanto na adopção de temas figurativos como a estruturação dos retábulos. Está fora de dúvida que é esplendorosa a sua arte de entalhar, que lhe devemos frontais de altar sempre colocados entre os melhores que possuímos e que a sua vida, muito operosa, está profundamente ligada à evolução da talha e aos tipos de retábulos minhotos, em estilo nacional.”¹

Estamos de facto perante um conceituado artista com uma sólida formação, o seu traço é firme e simultaneamente solto e sinuoso, mostrando, um invulgar domínio anatómico nas figurações humanas, onde aliás é comumente notória a dificuldade de grande parte dos entalhadores e até de muitos imaginários e escultores. Os outros elementos decorativos, mormente os vegetalistas são também tratados com volumetria escultórica, o que imprime às grandes

¹ ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, 1990 – Barcelos, in *“Cidades e Vilas de Portugal”*. Lisboa: Editorial Presença, p. 81-82

superfícies entalhadas uma espécie de tridimensionalidade que autonomiza as peças das paredes onde se encostam. Esta característica, aliada ao equilíbrio que imprime na arquitectura das estruturas retabulares tornar-se-á uma das suas imagens de marcas.

Miguel Coelho nasce em Barcelos por volta de 1670/1671, é baptizado na colegiada de Barcelos em 1671, casa duas vezes a primeira em 1700 com Teresa Pinheiro², a segunda em 1719 com Patrícia Joana.

Da sua actividade destacamos a primeira grande obra de vulto, feita por encomenda da confraria do Santíssimo Sacramento da colegiada de Barcelos – o risco e a execução do retábulo da sua capela, em 1698/1699; em 1712, preside à comissão fabriqueira da Colegiada de Barcelos. Em 1742 encontra-se ao serviço da Misericórdia de Ponte de Lima a trabalhar nos tectos do coro e retábulo da capela-mor.³

4. Formação

Miguel Coelho terá aprendido na oficina do entalhador Manuel de Almeida, natural de Barcelos e autor dos retábulos da capela dos Mareantes da matriz de Caminha⁴ e do retábulo da Misericórdia das Pereira em Ponte de Lima⁵. A sua formação passou pelas três fases que se impunham como obrigatórias na habilitação do artista para o exercício do seu ofício: 1ª - aprendizagem, iniciada desde jovem (entre os 11 e os 17 anos), durava entre 2 a 5 anos no caso de entalhadores, escultores, ensambladores e torneiros, decorrendo numa oficina ou tenda, em contacto com oficiais e sob a orientação de um mestre; 2ª - estatuto de oficial, estando nesta fase habilitado para exercer o seu ofício, submetendo-se a um exame do ofício para abrir oficina e receber aprendizes e

² SILVA, Armando B. Malheiro da; TRIGUEIROS, António Júlio Limpo, 1999 - *Sidónio Pais. De Caminha ao Panteão Nacional*. Viana do Castel: *Centro de Estudos Regionais*, p. 129

³ ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de Ob. cit., p. 83

⁴ ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de Ob. cit., p. 83

⁵ CARDONA, Paula Cristina Machado, 2010 – *O perfil Artístico das confrarias em Ponte de Lima na Época Moderna*. Ponte de Lima: Câmara Municipal de Ponte de Lima, p. 261

oficiais; 3^a - o grau de mestre era obtido por exame, junto de dois juízes do ofício, após um período de 6 anos como oficial⁶.

Miguel Coelho é um artista polivalente, a documentação refere-o como mestre de vários ofícios – entalhador, imaginário, escultor, a que se soma a actividade de riscador e por certa tipologia de obra arrematada, torneiro. A arquitectura e a pintura e douramento aparecem também no rol de obras reveladas em Miguel Coelho, pese embora não assumam expressão relevante na sua actividade, maioritariamente de riscador e entalhador.

É comum, para o século XVII e XVIII, o mesmo artista aparecer designado de várias formas⁷, no caso em apreço, Miguel Coelho é mencionado como escultor, imaginário e riscador em vários contratos de obra analisados: Surge na qualidade de mestre escultor na documentação referente aos retábulos que executou respectivamente para as capelas de Santa Quitéria e Santa Ana da igreja do Colégio de São Lourenço no Porto (1715; 1718); como imaginário no contrato da obra do retábulo-mor da igreja matriz de Ponte da Barca (1723), na documentação da Misericórdia de Caminha, onde se encontra a trabalhar nos retábulos colaterais da igreja (1732-1733) e no contrato que assina com a Misericórdia de Ponte de Lima para a obra do retábulo, tribuna e frontal (1738). Foi responsável pelo risco do retábulo da capela da confraria do Santíssimo Sacramento da colegiada de Barcelos (1698); de um dos retábulos laterais da igreja do Senhor da Cruz, Barcelos (1709); do retábulo-mor da igreja de São Vicente, Braga (1721); do retábulo e tribuna da igreja paroquial de Mazedo, Monção (1722); do retábulo, tribuna e sacrário, da capela-mor da igreja matriz de Ponte da Barca (1723) e dos retábulos laterais da igreja da Misericórdia de Caminha (1732-1733).

⁶ FERREIRA-ALVES, 1989 - *A Arte da Talha no Porto na Época Barroca. (Artistas e Clientela. Materiais e Técnica)*. Porto: Câmara Municipal do Porto, p. 61

⁷ FERREIRA-ALVES, Natália Marinho, ob. cit. p. 69-76

5. Itinerário das obras. As primeiras obras

A área geográfica coberta pelas intervenções artísticas de Miguel Coelho é vasta, cobre, *grosso modo* por ordem cronológica, a vila de Barcelos, as cidades do Porto e Braga, o concelho de Monção, as vilas de Ponte da Barca, Viana do Castelo, Ponte de Lima, Arcos de Valdevez e Caminha.

As primeiras obras documentadas deste artista são executadas na igreja colegiada de Santa Maria de Barcelos, tinha na altura cerca de 27 anos de idade e executa, a 25 de Junho de 1698, os caixilhos de talha dos painéis destinados ao retábulo da capela da confraria de Nossa Senhora da Graça. No ano seguinte, em 1699 concebe a planta e o risco do novo retábulo da confraria do Santíssimo Sacramento. Só votaremos a ter notícia de Miguel Coelho em 1705, quando volta a ser chamado pela confraria de Nossa Senhora da Graça para intervir no entablamento do retábulo e três anos depois procede ao conserto da totalidade da máquina retabular⁸.

A sua primeira fase artística, que se pode observar no retábulo da capela da confraria do Santíssimo Sacramento da colegiada de Barcelos, equipamento que ocupa a totalidade da parede testeira da capela, localizada do transepto do lado da epístola, que como referido foi executado em 1699, com risco da sua autoria, está em sintonia com as características dominantes da retabulística em voga neste período: apresenta planta em perspectiva côncava, embasamento em duplo registo, corpo único, um só tramo e ático. Na parte central enquadra um trono piramidal em 4 degraus, que se inscreve na denominada tipologia de retábulos eucarísticos⁹.

Ora o retábulo da capela da confraria do Santíssimo Sacramento da colegiada de Barcelos segue as características dominantes da talha Nacional: apresenta colunas toras, espiraladas, revestidas por cachos de uvas, parras, fénixes,

⁸ CARDONA, Paula Cristina Machado, 2000/202 – “A Arte da Talha das Confrarias da igreja Matriz de Barcelos”, in *Barcelos Revista*, 2ª série, nºs. 11, 12, 13. Barcelos: ed Câmara Municipal de Barcelos, p. 112

⁹ LAMEIRA, Francisco, 2005 – *O Retábulo em Portugal das origens ao declínio*, Património Monografia História da Arte 01, ed. Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve, Centro de História de Arte da Universidade de Évora, p. 12-13

meninos nus. O ático é composto por três arcos salomónicos cortados transversalmente por quatro aduelas. Esta tipologia de retábulos, que se espalha por todo o território nacional a partir do último terço do século XVII, persistirá, no território Alto-minhoto, até cerca de 1729.

6. A evolução do seu estilo. A fase de maturidade

Nos retábulos riscados e executados por Miguel Coelho, para as amplas capelas das catedrais, colegidas, matrizes, paróquias, igrejas conventuais ou capelas das casas nobres é evidente a fidelização às características dominantes, do ponto de vista estrutural, do estilo Nacional. Todavia, os retábulos que este artista concebe a partir da década de 20 do século XVIII, apresentam uma importante evolução, mais decorativa que estrutural, que se afirmará como outra imagem de marca, uma outra assinatura deste artista a par do traço seguro e do entalhe escultórico, referimo-nos ao remate do ático dos retábulos no qual, os arcos salomónicos e as arquivoltas convencionais dão lugar a molduras recortadas por colchetes, ou como vulgarmente dizem por C invertidos. Forma que decorre dos tratados franco-alemães de finais do século XVII, que circularão em Portugal e com os quais, certamente, Miguel Coelho terá tido contacto, em especial o tratado de arquitectura do pintor, gravurista e tratadista alemão Wendel Dietterlin, publicado em finais do séc. XVI e amplamente divulgado.

Essa característica que imprimirá aos seus retábulos está bem patente no retábulos-mor da igreja de São Vicente, Braga (1721); da igreja do Bom Jesus da Cruz, Barcelos (1722); da igreja matriz de Ponte da Barca (1723) e nos Retábulo da capela de Nossa Senhora da Glória, do palácio da Carreira, Viana do Castelo (1727) [ver fotografia 1] e no retábulo da capela de Nossa Senhora das Dores da colegiada de Ponte de Lima (1729) [ver fotografia 2].

Seguindo o itinerário artístico das obras de Miguel Coelho, salientamos como obra de vulto o retábulo, hoje inexistente, da capela da confraria do Santíssimo

Sacramento da Sé de Braga, cuja escritura é feita no Porto e assinada entre o juiz da confraria, Pedro da Cunha Sotomaior, fidalgo da casa de sua majestade e que era também alcaide-mor de Braga. O retábulo seria executado segundo a planta e apontamentos de João Pereira dos Santos, da cidade do Porto. O preço do ajuste foi de 1.300.000 réis, a obra devia estar concluída no fim do mês de Maio de 1720. Desta estrutura retabular, resta apenas o frontal de altar que representa o *Triunfo da Eucaristia*¹⁰, no qual as suas qualidades de exímio escultor são bem evidentes.

Estão documentadas outras intervenções de envergadura concebidas e executadas por si e provavelmente pela sua equipe de oficiais. Destacamos a empreitada que realizará, entre 1732 e 1738 no convento beneditino de Santa em Viana do Castelo, programa que contemplou o forro do refeitório do mosteiro, mobiliário e um púlpito destinado a esse espaço¹¹. No interior da igreja é da sua responsabilidade a “obra de talha das grades do coro de cima e da do de bayxo”, intervém também na talha dos altares; executa o forro da casa do capítulo e a talha dos dois nichos das imagens de N.^a Sr.^a e S. José que ladeiam o arcaz¹². A última das suas obras para este convento beneditino será a do púlpito¹³ [ver fotografia 3], cuja base apresenta estrutura e elementos decorativos idênticos ao púlpito da igreja da Misericórdia de Ponte de Lima, também da sua autoria. A talha da Misericórdia de Ponte de Lima será o seu último programa decorativo de envergadura. A 28 de Abril de 1738, ajusta o retábulo tribuna e frontal da capela-mor, por preço de 400.000 réis. Esclarece o contrato de obra que o frontal de altar devia ter por modelo o frontal do altar-mor da Misericórdia de Braga. Ora o frontal que Miguel Coelho esculpe para Ponte de Lima, que representa a *Multiplicação dos Pães*, [ver fotografia 4] é

¹⁰ BRANDÃO, Domingos de Pinho, 1984 - *Obras de Talha Dourada, Ensablagem e Pintura na Cidade do Porto*. Porto: vol. II, p. 537-541

¹¹ PINHO, Isabel Maria ribeiro Tavares de, 2010 - Os mosteiros beneditinos femininos de Viana do Castelo arquitetura monástica dos séculos XVI ao XIX Porto: Departamento de Ciências e técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, [Tese de doutoramento policopiada], p. 215

¹² ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da, 1999 - Obras no convento de Santa Ana de Viana do Castelo (séculos XVII-XVIII). 1 - Os autores dos projectos de intervenção, in: *Carlos Alberto Ferreira de Almeida. In memoriam*. Porto: Faculdade de Letras, vol. 2, p. 294 e PINHO, Isabel Maria ribeiro Tavares de, Ob. cit. p. 222

¹³ PINHO, Isabel Maria ribeiro Tavares de, Ob. cit. p. 231-232

uma verdadeira obra-prima que ombreia com outro frontal por si executado (segundo o risco do arquitecto portuense João Pereira dos Santos), o do *Triunfo da Eucaristia*, feito 20 anos antes para a confraria do Santíssimo Sacramento da Sé de Braga. Em 1742 está a assentar as grades do coro, o forro do tecto da igreja [ver fotografia 5] e do coro, os apainelamentos da capela-mor e o púlpito¹⁴.

A talha de Miguel Coelho revestiu ainda órgãos e a sua reputada técnica foi evidenciada várias vezes ao ser convocado para avaliar obras de talha. Por volta de 1731, Miguel Coelho, juntamente com Francisco Pereira de Castro, avalia a obra dos púlpitos da igreja do Espírito Santo de Arcos de Valdevez, executados pelo mestre entalhador arcuense Manuel Gomes da Silva. No auto de peritagem ficou dito que Manuel Gomes tinha dado plena satisfação à planta, executando a obra com grande perfeição e não havendo reparos a fazer. Como a mesa decidiu alterar a forma dos púlpitos de quadrados para sextavados, achou Miguel Coelho que o guarnecimento do sextavado levaria mais de 30 dias de trabalho¹⁵. Esta nota é reveladora da isenção de Miguel Coelho a respeito desta obra em particular, para a qual fez os apontamentos, de acordo com planta da autoria do mestre pintor Francisco Álvares, e manifesta interesse em arrematar a obra chegando a fazer dois lances, o último dos quais no valor de 150.000 réis, que será preterido a favor da proposta mais barata, é certo, (120.000 réis) de Manuel Gomes da Silva¹⁶.

A sua destreza foi também posta em prática na construção de móveis de sacristia, como os arcazes que concebeu a matriz de Ponte de Lima (1729) e para a Misericórdia de Ponte da Barca (1734).

Importa ainda salientar o envolvimento de Miguel Coelho com outras tipologias de obras, marginais à arte da talha. Falamos da obra de pintura e douramento

¹⁴ REIS, António Matos, 1997 – *A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima no Passado e no Presente*. Ponte de Lima: Misericórdia de Ponte de Lima, p. 68-69.

¹⁵ CARDONA, Paula Cristina Machado, 2012 – *Arte no Tempo das Devoções. Património Artístico de Arcos de Valdevez Séculos XVII a XIX*. Porto: ed. Município de Arcos de Valdevez, p. 125-126

¹⁶ CARDONA, Paula Cristina Machado, 2012 Ob., cit., pp. 125-126

da igreja paroquial de São Salvador de Parada, Vila Verde adjudicada a 22 de Agosto de 1721, ao mestre pintor João Lopes da Maia na qual o mestre entalhador de Barcelos surge como fiador da obra e em 1728, a 1 de Maio é testemunha do contrato de pedraria da construção do Recolhimento do Menino Deus da Vitória de Barcelos. 5 dias depois toma a obra de carpintaria, trespessando-a em Setembro a André Duarte, de Lijó, Barcelos¹⁷.

Listagem das obras 1698 – 1742

Data	Tipo de obra	Ofício	Fonte
1698, 25 de Junho	Contrata a obra dos caixilhos em talha, para os painéis do retábulo da capela da confraria de N. ^a Sr. ^a da Graça da colegiada de Barcelos	(entalhador)	CARDONA, Paula Cristina Machado, 2000/2002 – “A Arte da Talha das Confrarias da igreja Matriz de Barcelos”, in <i>Barcelos Revista</i> , 2 ^a série, nºs. 11, 12, 13. Barcelos: ed: Câmara Municipal de Barcelos. p. 114
1698	Executa o risco do retábulo da capela da confraria do S. Sacramento da colegiada de Barcelos	(mestre entalhador)	CARDONA, Paula Cristina Machado, ob. cit., 2000/2002, p.121
1708	Intervém na totalidade da máquina retabular da confraria de N. ^a Sr. ^a da Graça da colegiada de Barcelos	(mestre entalhador)	CARDONA, Paula Cristina Machado, ob. cit., 2000/2002, p. 112
1709	Executa os retábulos laterais da igreja do Sr. da Cruz, Barcelos. Um dos riscos será da sua autoria	(mestre entalhador)	ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de – Barcelos, in “ <i>Cidades e Vilas de Portugal</i> ”. Lisboa: Editorial Presença, 1990, p.83
1713-1714	Risca e executa a tarja em talha para remate do arco da capela da confraria do S. Sacramento da colegiada de Barcelos	(entalhador)	CARDONA, Paula Cristina Machado, ob. cit., 2000/2002, p. 121
1715, Agosto – 1716	Terá sido o autor do retábulo da capela de St. ^a Quitéria da igreja do Colégio de S. Lourenço, Porto	(mestre escultor)	BRANDÃO, Domingos de Pinho - <i>Obras de Talha Dourada, Ensablagem e</i>

¹⁷ OLIVEIRA, Eduardo Pires de 2011 - André Soares e o rococó do Minho. Porto: DCTP, Faculdade de Letras da U. Porto, [Tese de doutoramento policopiada], Vol. III, p. 87 - 91

			<i>Pintura na Cidade do Porto, Porto: 1984, vol. II, p.452-453</i>
1716, 9 de Março	Contrata a obra do acrescento da tribuna da igreja de N. ^a Sr. ^a do Carmo (Carmelitas Descalços), Porto, segundo a planta de Santos Pacheco	Morador na vila de Barcelos, arrabalde da Porta do Vale (mestre entalhador)	BRANDÃO, Domingos de Pinho, Ob., cit. p. 464 - 467
1718, 5 de Setembro	Contrato de talha da capela de St. ^a Ana que devia seguir o modelo da de St. ^a Quitéria, da igreja do Colégio de S. Lourenço, Porto	(mestre escultor)	BRANDÃO, Domingos de Pinho, Ob., cit. p. 514-517
1718, 15 de Dezembro	Ajusta a obra do retábulo da confraria do S. Sacramento da Sé de Braga	Viúvo, morador na vila de Barcelos (mestre entalhador)	BRANDÃO, Domingos de Pinho, Ob., cit. p. 537-541
1719	Faz a obra do túmulo e conserto do sacrário do retábulo da confraria do S. Sacramento da colegiada de Barcelos	(mestre entalhador)	CARDONA, Paula Cristina Machado, ob. cit., 2000/2002, p.121
1720, 7 de Dezembro	Executa o retábulo da confraria de Santo Homem Bom da Sé de Braga	(mestre entalhador) ?	OLIVEIRA, Eduardo Pires de 2011 - André Soares e o rococó do Minho. Porto: DCTP, Faculdade de Letras da U.Porto, [Tese de doutoramento policopiada], Vol. III, p.. 87-91
1720, 12 de Dezembro	Executa o retábulo da Confraria de S. Francisco da Sé de Braga	(mestre entalhador) ?	OLIVEIRA, Eduardo Pires de, ob., cit.p 87-91
1721, 8 de Dezembro	Risca e executa o retábulo-mor da igreja de São Vicente, Barga. A encomenda incluía ainda dois anjos para o retábulo	(mestre entalhador) ?	OLIVEIRA, Eduardo Pires de, ob., cit. p 88
1722, 15 de Novembro	Executa o novo retábulo da capela-mor da igreja do Senhor da Cruz, Barcelos	(mestre entalhador)	ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, Ob., cit. p.83
1722, 13 de Dezembro	Risca e executa (em parceria com Tomé de Araújo) o retábulo e tribuna da igreja de Mazedo, Monção	(mestre entalhador)	MOREIRA, António Fernandes – O Barroco no Alto-Minho. Centro de Estudos Regionais. Viana do Castelo. 2006. p. 441
1722-1723	Executa o retábulo de N. ^a S. ^a do Loreto da Sé de Braga	(mestre entalhador) ?	OLIVEIRA, Eduardo Pires de, ob., cit.p 87-91
1723	Contrata a obra do retábulo da capela das Almas da	(mestre entalhador)	CARDONA, Paula Cristina Machado,

	colegiada de Barcelos e imagens de dois anjos e uma águia		ob. cit., 2000/2002, p. 116
1723, 10 de Agosto	Risca e executa o retábulo, tribuna e sacrário da capela-mor da igreja matriz de Ponte da Barca por preço de 390.000 réis	Natural de Barcelos, residente em Braga (mestre imaginário)	CARDONA, Paula Cristina Machado, 2004 - A Actividade Mecenática das Confrarias nas Matrizes do Vale do Lima nos Séculos XVII a XIX. Porto: Departamento de Ciências e técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, [Tese de doutoramento policopiada], p. 465-466
1724	Executa o frontal do retábulo-mor da igreja do Senhor da Cruz, Barcelos	(mestre entalhador)	ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, Ob., cit. p.83
1727	Executa a caixa do órgão da matriz de Barcelos	(mestre entalhador)	ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, Ob., cit. p.83
1727, 15 de Setembro	Adjudica o retábulo destinada a uma capela da Ordem Terceira Dominicana junta ao mosteiro de São Domingos, Viana do Castelo, no valor de 180.000 réis.	(mestre entalhador) Ambrósio Coelho, autor do risco do retábulo (mestre entalhador)	CARDONA, Paula Cristina Machado, 2012 - <i>Confrarias em Viana do Castelo: a encomenda artística dos séculos XVI a XIX</i> . Porto: ed: Cepese/Afrontamento – p. 298
1727(?)	Executa o retábulo da capela de Nossa Senhora da Glória ou dos Anjos do Palácio da Carreira em Viana do Castelo	(mestre entalhador) ?	Por atribuição da autora
1729	Adjudica a obra do retábulo da confraria de N. ^a Sr. ^a das Dores da matriz de Ponte de Lima	(mestre entalhador)	CARDONA, Paula Cristina Machado, 2010 – <i>O perfil Artístico das confrarias em Ponte de Lima na Época Moderna</i> . Ponte de Lima: Câmara Municipal de Ponte de Lima, p. 84
1729, 25 Maio	Executa o arcaz da confraria do Espírito Santo, destinada à sacristia da matriz de Ponte de Lima, pela quantia de 42.250 réis.	(entalhador)	CARDONA, Paula Cristina Machado, 2010, ob., cit., p. 62
1730	Encontra-se a intervir no coro da igreja do Senhor da Cruz,	(mestre entalhador)	ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de,

	Barcelos		Ob., cit. p.83
1730, 20 de Julho	Apresenta o seu lance para a execução dos púlpitos da igreja do Espírito Santo de Arcos de Valdevez.	Natural de Barcelos, assistentes nos Arcos de Valdevez (mestre entalhador)	CARDONA, Paula Cristina Machado, 2012 – <i>Arte no Tempo das Devoções. Património Artístico de Arcos de Valdevez Séculos XVII a XIX</i> . Porto: ed. Município de Arcos de Valdevez, p.. 125-126
1730, +/- 28 de Julho	Executa os apontamentos dos púlpitos da igreja do Espírito Santo, de acordo com planta da autoria do mestre pintor Francisco Álvares. Miguel Coelho apresenta lance para a obra dos púlpitos no valor de 150.000	Assistente nos Arcos de Valdevez, autor dos apontamentos dos púlpitos (mestre entalhador)	CARDONA, Paula Cristina Machado, 2012, ob., cit. p. 125-126
1731(?)	Faz a peritagem dos púlpitos juntamente com Francisco Pereira de Castro, entalhador de Braga.	(mestre entalhador)	CARDONA, Paula Cristina Machado, 2012, ob., cit. pp. 125-126
1731	Adjudica a talha da caixa do órgão da igreja do Senhor da Cruz de Barcelos	(mestre entalhador)	ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, Ob., cit. p.83
1732, Janeiro	Adjudica a obra do forro da sacristia da Misericórdia de Ponte da Barca, no valor de 52.000 réis.	(mestre entalhador)	CARDONA, Paula Cristina Machado, 2011 – <i>Confrarias da Misericórdia. Dinâmicas artísticas do Minho</i> , in “ <i>A Misericórdia de Vila Real e as Misericórdias no Mundo de Expressão Portuguesa</i> ”. Porto: ed. Cepese, p. 525
1732	Encontrava-se a assentar o forro do refeitório do mosteiro de St. ^a Ana de Viana do Castelo no valor de 114.200 réis. Executa o mobiliário e um púlpito, destinados a este mesmo espaço	(mestre entalhador) ?	PINHO, Isabel Maria ribeiro Tavares de, 2010 - <i>Os mosteiros beneditinos femininos de Viana do Castelo arquitectura monástica dos séculos XVI ao XIX</i> Porto: Departamento de Ciências e técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do

			Porto, [Tese de doutoramento policopiada], p. 215
1732 - 1733	Executa o risco dos retábulos laterais da igreja da Misericórdia de Caminha. Pagamento de 50.000 réis feitos por mão do seu fiador, José Coelho, seu sobrinho.	(mestre imaginário) José Coelho de Fonseca (mestre entalhador)	CARDONA, Paula Cristina Machado, 2011 Ob., cit., p. 530
1734, Junho	Está a intervir no arcaz da sacristia da igreja da Misericórdia de Ponte da Barca	(mestre entalhador)	CARDONA, Paula Cristina Machado, 2011 Ob., cit., p. 525
1734, Outubro	Encontra-se a executar os retábulos laterais da Misericórdia de Caminha, recebeu pela obra 100.000 réis	(mestre imaginário) José Coelho de Fonseca (mestre entalhador)	CARDONA, Paula Cristina Machado, 2011 Ob., cit., p. 530
1735	Está no Convento de St. ^a Ana de Viana a executar a obra de talha das grades do coro e sub-coro; intervém na talha dos altares da igreja. Executa o forro da casa do capítulo e a talha dos dois nichos das imagens de N. ^a Sr. ^a e S. José que ladeiam o arcaz.	(mestre entalhador)	PINHO, Isabel Maria ribeiro Tavares de, Ob. cit. p. 222 ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da - <i>Obras no convento de Santa Ana de Viana do Castelo (séculos XVII-XVIII). 1 - Os autores dos projectos de intervenção. In: Carlos Alberto Ferreira de Almeida. In memoriam. Porto, Faculdade de Letras, 1999, vol. 2, p. 294</i>
1735, Fevereiro	Recebe o último pagamento, 16.720 da obra do forro da sacristia da Misericórdia de Ponte da Barca	(mestre entalhador)	CARDONA, Paula Cristina Machado, 2004, ob., cit., p. 691
1735, Fevereiro	Recebe o último pagamento, 100.000 réis da obra dos retábulos da Misericórdia de Caminha	(mestre imaginário)	CARDONA, Paula Cristina Machado, 2011 Ob., cit., p. 530
1735	Dá parecer sobre o novo altar da igreja do Senhor da Cruz de Barcelos	(mestre entalhador)	ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, Ob., cit. p.83
1735 – 1736	Faz a peritagem ao retábulo da confraria de Santo António da matriz de Arcos de Valdevez, recebendo 1.840 réis.	É referida a sua presença em Ponte da Barca (mestre entalhador)	CARDONA, Paula Cristina Machado, 2012, ob., cit. p. 126
1738	Executa o púlpito da igreja do convento de St. ^a Ana de Viana do Castelo	(mestre entalhador)	PINHO, Isabel Maria ribeiro Tavares de, Ob. cit. p. 231-232
1738, 28 Abril	Arremata a obra do retábulo	(mestre	CARDONA, Paula

	tribuna e frontal da igreja da Misericórdia de Ponte de Lima, no valor de 400.000 réis.	imaginário)	Cristina Machado, 2010, ob., cit., p. 262, 404-405
1742	Executa a obra do forro da igreja, grades do coro e púlpito da Misericórdia de Ponte de Lima	(mestre entalhador)	REIS, António Matos, 1997 – A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima no Passado e no Presente, Ponte de Lima, 1997, p. 68-69.

7. Descendência artística

A vastidão da obra de Miguel Coelho leva-nos obrigatoriamente a considerar, nenhum dado factual ainda o provou, a existência de uma oficina sua dotada de oficiais que respondiam, sob sua orientação, às múltiplas encomendas. Sabemos que na fase final da sua vida e em plena actividade, contou com dois colaboradores próximos, ligados por laços familiares e que tiveram intervenção directa nas últimas obras arrematadas pelo mestre de Barcelos. Falamos do seu sobrinho José Coelho de Fonseca, que em 1734 é fiador da obra dos retábulos que Miguel Coelho havia arrematado na Misericórdia de Caminha. José Coelho de Fonseca, na sua qualidade de entalhador, portanto oficial mecânico tornar-se-á em 1735-1736, (biénio em que terá entrado como irmão), no tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia, manter-se-á como tesoureiro no biénio seguinte 1736 – 1737 e virá também a ocupar o cargo de escrivão em 1738-1739, caso raro na estrutura governativa das Misericórdias que reservava para os confrades de condição nobre os cargos de provedor, tesoureiro, escrivão, mordomo e visitador.¹⁸ Nas obras da Misericórdia em Ponte de Lima, Miguel Coelho, provavelmente já debilitado, é apoiado e por vezes substituído pelo seu genro, Manuel Machado¹⁹. Desconhecemos o ofício de Manuel Machado, mas estaria certamente relacionado com as artes da madeira.

¹⁸ CARDONA, Paula Cristina Machado, 2011 – Confrarias da Misericórdia. Dinâmicas artísticas do Minho, in “A Misericórdia de Vila Real e as Misericórdias no Mundo de Expressão Portuguesa. Porto: ed. Cepese, p. 530; 532

¹⁹ REIS, António Matos, Ob., cit., p. 68-69

Miguel Coelho é um nome cimeiro do circuito das elites artísticas, insólito pela qualidade, diversidade e quantidade de obra produzida. Insólito também pelo tempo em que se manteve activo. Morre em 1743 com 71 anos, morre pobre, em Ponte de Lima onde é sepultado.

Bibliografia:

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, 1990 – Barcelos, in “*Cidades e Vilas de Portugal*”. Lisboa: Editorial Presença

BRANDÃO, Domingos de Pinho, 1984 - *Obras de Talha Dourada, Ensablagem e Pintura na Cidade do Porto*. Porto

CARDONA, Paula Cristina Machado, 2000/202 – “A Arte da Talha das Confrarias da igreja Matriz de Barcelos”, in *Barcelos Revista*, 2ª série, nºs. 11, 12, 13. Barcelos: ed Câmara Municipal de Barcelos

CARDONA, Paula Cristina Machado, 2011 – Confrarias da Misericórdia. Dinâmicas artísticas do Minho, in “*A Misericórdia de Vila Real e as Misericórdias no Mundo de Expressão Portuguesa*”. Porto: ed. Cepese

CARDONA, Paula Cristina Machado, 2012 – *Arte no Tempo das Devoções. Património Artístico de Arcos de Valdevez Séculos XVII a XIX*. Porto: ed. Município de Arcos de Valdevez

FERREIRA-ALVES, 1989 - *A Arte da Talha no Porto na Época Barroca. (Artistas e Clientela. Materiais e Técnica)*. Porto: Câmara Municipal do Porto

LAMEIRA, Francisco, 2005 – *O Retábulo em Portugal das origens ao declínio*, Património Monografia História da Arte 01, ed. Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve, Centro de História de Arte da Universidade de Évora

OLIVEIRA, Eduardo Pires de 2011 - André Soares e o rococó do Minho. Porto: DCTP, Faculdade de Letras da U. Porto, [Tese de doutoramento policopiada]

PINHO, Isabel Maria ribeiro Tavares de, 2010 - Os mosteiros beneditinos femininos de Viana do Castelo arquitectura monástica dos séculos XVI ao XIX Porto: Departamento de Ciências e técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, [Tese de doutoramento policopiada],

REIS, António Matos, 1997 – *A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima no Passado e no Presente*. Ponte de Lima: Misericórdia de Ponte de Lima

ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da, 1999 - Obras no convento de Santa Ana de Viana do Castelo (séculos XVII-XVIII). 1 - Os autores dos projectos de intervenção, in: *Carlos Alberto Ferreira de Almeida. In memoriam*. Porto: Faculdade de Letras

Fotografias:



Fotografia 1 - Retábulo da capela de Nossa Senhora da Glória,
do palácio da Carreira, Viana do Castelo (1727)



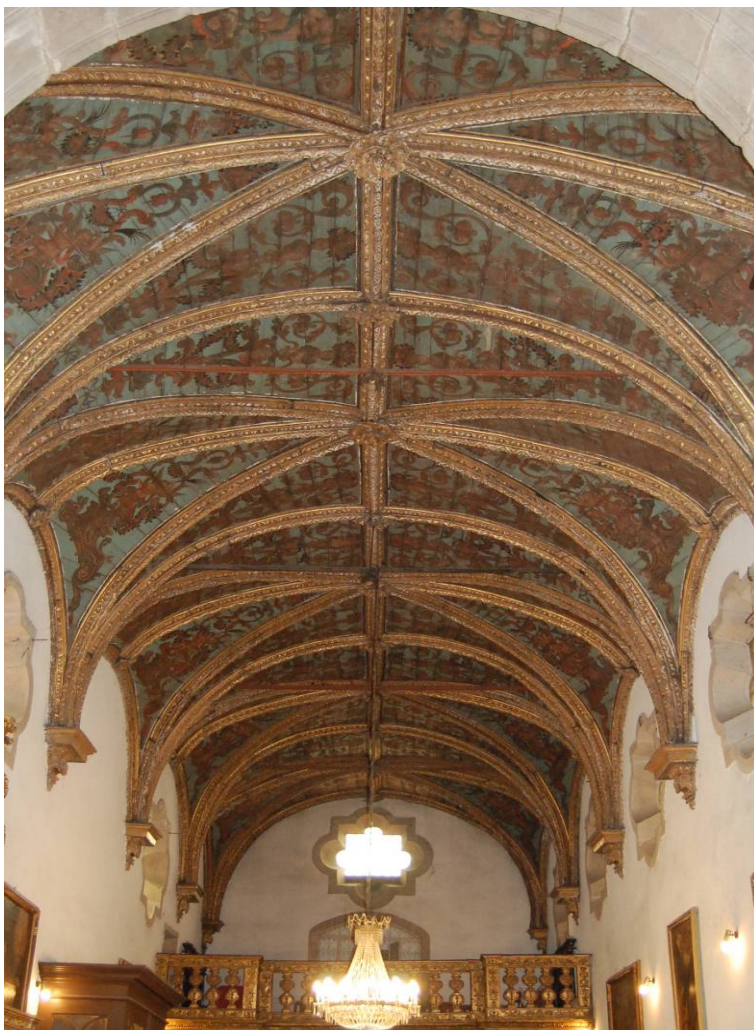
Fotografia 2 - Retábulo da capela de Nossa Senhora das Dores da colegiada de Ponte de Lima (1729)



Fotografia 3 – púlpito da igreja do convento beneditino de St.^a
Ana, Viana do Castelo (1738)



Fotografia 4 – Frontal de altar, Misericórdia de Ponte de Lima (1738)



Fotografia 4 – Forro do tecto da igreja da Misericórdia de Ponte de Lima (1742)